



CONGREGATIO
PRO GENTIUM EVANGELIZATIONE

Prot. N. 4364/17

Aos Em.mos e Ex.mos Ordinários

Cidade do Vaticano, aos 03 de dezembro de 2017
São Francisco Xavier

Caros irmãos no Episcopado,

Aceitando o convite endereçado a mim pelo Santo Padre na carta do dia 22 de outubro 2017, gostaria de partilhar convosco e com as Igrejas a vós confiadas algumas reflexões e propostas sobre a celebração do Extraordinário Mês Missionário outubro 2019.

Ao centro desta iniciativa, que envolve a Igreja Universal, estarão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da *missio ad gentes* como um estado permanente do envio para a primeira evangelização (Mt 28:19). O compromisso para uma conversão pessoal e comunitária a Jesus Cristo crucificado, ressuscitado e vivo na sua Igreja, renovará o ardor e a paixão para dar testemunho, com o anúncio e com a vida cristã, do Evangelho da vida e da alegria pascal (Lc 24, 46-49). A missão da Igreja em contextos humanos, religiosos e culturais ainda não permeada pelo Evangelho, implica que a transmissão da fé crie estilos de vida pessoais, culturais e modalidades de convivência social, forjados na alegria evangélica e valores cristãos. A fé cristã exprime-se como uma missão autêntica, quando está totalmente comprometida com a salvação do mundo. O testemunho da caridade, o compromisso pela paz e pela justiça, o diálogo intercultural com as tradições religiosas em pleno respeito da vida humana e da sua dignidade, especialmente dos mais pobres, estruturam a missão da Igreja ao redor do anúncio da Páscoa de Jesus Cristo.

A *missio ad gentes*, como indicado na *Evangelii Gaudium* enquanto paradigma de toda a obra pastoral da Igreja (EG 15), é o que Papa Francisco nos pede para colocar no centro da comemoração do 100º aniversário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, do Seu Predecessor Papa Bento XV (30 de novembro de 1919). Trata-se de “colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar. Porque, sem alegria, não se atrai ninguém”¹.

O Santo Padre indicou quatro dimensões² como forma para prepararmos e vivermos o Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019 de maneira que se possa ultrapassar as divisões e contraposições entre a pastoral ordinária e a missão, entre os desafios para a evangelização nos contextos dos países de antiga tradição cristã, hoje indiferentes e secularizados e *missio ad gentes* onde culturas e religiões ainda se afirmam estranhas ao Evangelho (EG 14). Essas dimensões são:

1. O encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária.
2. Testemunho: os santos, os mártires da missão e os confessores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas por todo o mundo.
3. Formação: bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a *missio ad gentes*.
4. Caridade missionária: como ajuda material para o imenso trabalho de evangelização, da *missio ad gentes* e da formação cristã das Igrejas mais necessitadas.

¹ PAPA FRANCESCO, Incontro con il Comitato Direttivo del CELAM, Nunziatura Apostolica a Bogotá, giovedì 7 settembre 2017.

² PAPA FRANCESCO, Discorso ai Direttori Nazionali delle Pontificie Opere Missionarie, riuniti in Assemblea Generale, Città del Vaticano, sabato 3 giugno 2017.

Sugiro que cada Igreja particular e cada Conferência Episcopal determine, nas formas mais apropriadas e convenientes para os seus cristãos, como viver e deixar-se moldar por estas dimensões, para dar vida assim a uma renovada conversão à missão de Jesus. Além disso, peço-vos que compartilheis esta iniciativa missionária do Santo Padre com os membros dos institutos de vida consagrada e das sociedades da vida apostólica, bem como das associações e movimentos eclesiais presentes nas vossas comunidades diocesanas.

Neste tempo de preparação remota, proponho que cada uma das vossas Igrejas particulares se empenhe na oração e na reflexão, envolvendo comunidades contemplativas monásticas e de clausura. No meio do mundo, estes nossos irmãos e irmãs, graças à radicalidade batismal das suas vocações contemplativa, são um sinal efetivo de que cada homem pertence filialmente a Deus. Eles vivem na vida ordinária quotidiana dos seus mosteiros e comunidades, o essencial cristão que representa o coração da missão, de cada anúncio e testemunho evangélico. Devemos nos referir a eles para que tudo, a humanidade e o mundo, possam ser transfigurados na missão de Cristo e da sua Igreja, para a glória de Deus Pai. Tenho a certeza de que toda Igreja particular encontrará caminhos e tempo, contextualmente apropriados, para envolver monges e claustrais nesta iniciativa do Mês Extraordinário Missionário Extraordinário de outubro de 2019.

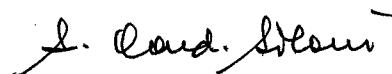
As Pontifícias Obras Missionárias (POM), juntamente com esta Congregação para a Evangelização dos Povos, estão diretamente envolvidas no trabalho de preparação e implementação do Mês Missionário Extraordinário. Os diretores nacionais e diocesanos das POM presentes e ativos nas vossas Igrejas particulares, são convidados a trabalhar todos juntos para que esta iniciativa proposta pelo Santo Padre possa servir para renovar a paixão pelo Evangelho, o zelo e o ardor missionário das nossas Igrejas. Achei oportuno pedir à Secretaria da União Internacional da Pontifícia União Missionária (PUM) que coordenasse as atividades de preparação, formação e realização do Mês Missionário Extraordinário. Além disso, em colaboração com nossa Pontifícia Universidade Urbaniana, estamos a pensar organizar momentos de reflexão e formação teológico-missiológica a nível internacional e continental.

Mais tarde, serão dadas algumas sugestões e indicações com textos e reflexões que, como resultado de uma ampla consulta de cristãos de todo o mundo, servirão como inspiração, estímulo e sugestão para a criatividade das Igrejas particulares. A devido tempo, também se informará sobre celebrações presididos pelo Santo Padre, propostas como eventos da Igreja universal que envolverão diretamente a Igreja que vive em Roma.

Por último, peço-vos que indiqueis figuras de testemunhos missionários, filhos e filhas das vossas Igrejas, que se distinguiram pelo seu testemunho cristão e tenham fama de santidade nas vossas comunidades cristãs. Seria aconselhável que nviassem algumas notas biográficas sobre eles. Também agradeceria se vocês pudessem indicar alguns membros das vossas Igrejas que podem ajudar na elaboração de textos de meditação espiritual e missionária a partir da Sagrada Escritura. Seria do nosso agrado se pudessem enviar essas indicações e outras sugestões ao Secretariado Internacional do PUM (october2019@ppoomm.va).

Anexo a cópia da Carta do Santo Padre que me foi endereçada no dia 22 de outubro de 2017 e o texto de Seu Discurso aos Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias do dia 3 de junho de 2017.

Neste tempo do Advento, confiamos esta preparação à Santíssima Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, aos santos S. Francisco Xavier e S. Teresa do Menino Jesus, ao Beato Paul Manna. Desejando-vos abundantes frutos de conversão a Cristo em favor da obra missionária da Igreja, saúdo-vos cordialmente.



Cardeal Fernando Filoni
Prefeito



A Santa Sé

CARTA DO PAPA FRANCISCO POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO DA PROMULGAÇÃO DA CARTA APOSTÓLICA "MAXIMUM ILLUD"

*Ao Venerado Irmão
Cardeal Fernando Filoni
Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos*

No dia 30 de novembro de 2019, ocorrerá o centenário da promulgação da Carta Apostólica *Maximum illud*, com a qual Bento XV quis dar novo impulso à responsabilidade missionária de anunciar o Evangelho. Estávamos no ano de 1919! Terminado um conflito mundial terrível, que ele mesmo definiu «massacre inútil»[1], o Papa sentiu necessidade de requalificar evangelicamente a missão no mundo, purificando-a de qualquer incrustação colonial e preservando-a daquelas ambições nacionalistas e expansionistas que causaram tantos revés. «A Igreja de Deus é universal – escrevia –, nenhum povo lhe é estranho»[2], exortando ele também a rejeitar qualquer forma de interesses, já que só o anúncio e a caridade do Senhor Jesus, difundidos com a santidade da vida e as boas obras, constituem o motivo da missão. Assim Bento XV deu um particular impulso à *missio ad gentes*, esforçando-se, com os meios concetuais e comunicativos de então, por despertar, especialmente no clero, a consciência do dever missionário.

Este dá resposta ao perene convite de Jesus: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura» (Mc 16, 15). Aderir a este mandato do Senhor não é opcional para a Igreja; é uma «obrigação» que lhe incumbe, como recordou o Concílio Vaticano II[3], pois a Igreja «é, por sua natureza, missionária»[4]. «Evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar»[5]. A fim de corresponder a tal identidade e proclamar Jesus crucificado e ressuscitado por todos, como Salvador vivente, Misericórdia que salva, «a Igreja, movida pelo Espírito Santo, deve – afirma também o Concílio – seguir o mesmo caminho de Cristo: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação própria até à morte»[6], de modo que comunique realmente o Senhor, «modelo da

humanidade renovada e imbuída de fraterno amor, sinceridade e espírito de paz, à qual todos aspiram»[7].

Aquilo que há quase cem anos Bento XV tinha a peito e que o documento conciliar nos está a recordar há mais de cinquenta anos, permanece plenamente atual. Hoje, como então, «enviada por Cristo a manifestar e a comunicar a todos os homens e povos a caridade de Deus, a Igreja reconhece que tem de levar a cabo uma ingente obra missionária»[8]. A propósito, São João Paulo II observou que «a missão de Cristo redentor, confiada à Igreja, está ainda bem longe do seu pleno cumprimento» e que «uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e que devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço»[9]. Por isso ele, com palavras que eu gostaria agora de repropor a todos, exortou a Igreja a um «*renovado empenhamento missionário*», convicto de que «a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. *É dando a fé que ela se fortalece!* A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio, no empenho pela missão universal»[10].

Ao recolher na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* os frutos da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, convocada para refletir sobre a *nova evangelização para a transmissão da fé cristã*, quis apresentar de novo a toda a Igreja a mesma impelente vocação: «João Paulo II convidou-nos a reconhecer que “não se pode perder a tensão para o anúncio” àqueles que estão longe de Cristo, “porque esta é a *tarefa primária* da Igreja”. A atividade missionária “ainda hoje representa o *máximo desafio* para a Igreja” e “a causa missionária *deve ser (...) a primeira* de todas as causas”. Que sucederia se tomássemos realmente a sério estas palavras? Simplesmente reconheceríamos que a acção missionária é o *paradigma de toda a obra da Igreja*».[11]

E tudo aquilo que pretendia expressar continua ainda a parecer-me inadiável: «possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simples administração”. Constituíamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra»[12]. Com confiança em Deus e muita coragem, não tenhamos empreender «uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto-preservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída” e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia João Paulo II aos Bispos da Oceânia, “toda a renovação na Igreja há de ter como alvo a missão, para não cair vítima duma espécie de introversão eclesial”»[13].

Com espírito profético e ousadia evangélica, a Carta Apostólica *Maximum illud* exortara a sair das fronteiras das nações, para testemunhar a vontade salvífica de Deus através da missão universal da Igreja. A aproximação do seu centenário sirva de estímulo para superar a tentação frequente que se esconde por detrás de cada introversão eclesial, de todo o fechamento autorreferencial nas próprias fronteiras seguras, de qualquer forma de pessimismo pastoral, de toda a estéril nostalgia do passado, para, em vez disso, nos abirmos à jubilosa novidade do Evangelho. Também nestes nossos dias, dilacerados pelas tragédias da guerra e insidiados pela funesta vontade de acentuar as diferenças e fomentar os conflitos, seja levada a todos, com renovado ardor, e infunda confiança e esperança a Boa Nova de que, em Jesus, o perdão vence o pecado, a vida derrota a morte e o medo e triunfa sobre a angústia.

Com estes sentimentos, acolhendo a proposta da Congregação para a Evangelização dos Povos, proclamo outubro de 2019 como *Mês Missionário Extraordinário*, com o objetivo de despertar em medida maior a consciência da *missio ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral. Poder-nos-emos preparar convenientemente para ele já através do mês missionário de outubro do próximo ano, de modo que todos os fiéis tenham verdadeiramente a peito o anúncio do Evangelho e a transformação das suas comunidades em realidades missionárias e evangelizadoras; e aumente o amor pela missão, que «é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma paixão pelo seu povo»[14].

A ti, venerado Irmão, ao Dicastério a que presides e às Pontifícias Obras Missionárias, confio a tarefa de pôr em marcha a preparação deste acontecimento, especialmente através duma ampla sensibilização das Igrejas Particulares, dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica, bem como das associações, movimentos, comunidades e outras realidades eclesiais. Que o Mês Missionário Extraordinário se torne uma ocasião de graça intensa e fecunda para promover iniciativas e intensificar de modo particular a oração – alma de toda a missão –, o anúncio do Evangelho, a reflexão bíblica e teológica sobre a missão, as obras de caridade cristã e as ações concretas de colaboração e solidariedade entre as Igrejas, de modo que se desperte e jamais nos seja roubado o entusiasmo missionário[15].

Do Vaticano, no dia 22 de outubro – XXIX Domingo do Tempo Ordinário, Memória de São João Paulo II, Dia Mundial das Missões – do ano de 2017.

FRANCISCUS

[1] *Carta aos Chefes de Estado dos povos beligerantes* (1/VIII/1917): AAS 9 (1917), 421-423.

[2] Bento XV, Carta ap. *Maximum illud* (30/XI/1919): AAS 11 (1919), 445.

[3] Decreto sobre a atividade missionária da Igreja *Ad gentes* (7/X/1965), 7: AAS 58 (1966), 955.

- [4] *Ibid.*, 2: AAS 58 (1966), 948.
- [5] Paulo VI, Exort. ap. *Evangelii nuntiandi* (8/XII/1975), 14: AAS 68 (1976), 13.
- [6] Decr. *Ad gentes*, 5: AAS 58 (1966), 952.
- [7] *Ibid.*, 8: AAS 58 (1966), 956-957.
- [8] *Ibid.*, 10: AAS 58 (1966), 959.
- [9] Carta enc. *Redemptoris missio* (7/XII/1990), 1: AAS 83 (1991), 249.
- [10] *Ibid.*, 2: AAS 83 (1991), 250-251.
- [11] Exort. ap. *Evangelii gaudium* (24/XI/2013), 15: AAS 105 (2013), 1026.
- [12] *Ibid.*, 25: AAS 105 (2013), 1030.
- [13] *Ibid.*, 27: AAS 105 (2013), 1031.
- [14] *Ibid.*, 268: AAS 105 (2013), 1128.
- [15] Cf. *Ibid.*, 80: AAS 105 (2013), 1053.



DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA DAS PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS

Sala Clementina
Sábado, 3 de junho de 2017

[Multimídia]

Senhor Cardeal
Caros irmãos e irmãs!

É com alegria que vos recebo, no encerramento da vossa Assembleia geral, enquanto agradeço ao Cardeal Fernando Filoni as suas palavras. Além disso, saúdo todos os Superiores, os Secretários-Gerais, os Diretores Nacionais e todos vós aqui presentes.

Conheceis bem a minha preocupação a respeito das Pontifícias Obras Missionárias, com muita frequência reduzidas a uma organização que, em nome do Papa, angaria e distribui ajudas financeiras às Igrejas mais necessitadas. Sei que procurais novos caminhos, modalidades mais adequadas e eclesiais para desempenhar o vosso serviço a favor da missão universal da Igreja. Neste urgente processo de reformar, deixemo-nos ajudar também pela intercessão dos Santos Carlos Lwanga e companheiros, mártires de Uganda, cuja memória litúrgica é celebrada hoje.

Para renovar o ardor e a paixão, motor espiritual da atividade apostólica de numerosos santos e mártires missionários, aceitei de muito bom grado a vossa proposta, elaborada juntamente com a Congregação para a Evangelização dos Povos, de proclamar um tempo extraordinário de oração e reflexão sobre a *missio ad gentes*. Pedirei à Igreja inteira que dedique o mês de outubro do ano de 2019 a esta finalidade, porque naquele ano celebraremos o centenário da Carta Apostólica Maximum illud, do Papa Bento XV. Neste importantíssimo documento do seu Magistério sobre a missão, o Papa recorda como é necessária, em vista da eficácia do apostolado, a santidade de vida; por conseguinte, ele recomenda uma união cada vez mais vigorosa com Cristo e uma participação mais convencida e jubilosa na sua paixão divina de anunciar o Evangelho a todos, amando e prodigalizando misericórdia a todos. Isto é fundamental como nunca para a missão, inclusive nos dias de hoje. Homens e mulheres «insignes por zelo e santidade» são sempre mais necessários para a Igreja e a missão. «Quem anuncia Deus, seja homem de Deus», exortava Bento XV (cf. Carta Apostólica Maximum illud, 30 de novembro de 1919: AAS XI [1919], 449).

Renovar-se exige conversão, requer que se viva a missão como oportunidade permanente de anunciar Cristo, de o levar a ser encontrado, testemunhando e tornando os outros partícipes do nosso encontro pessoal com Ele. Faço votos a fim de que a vossa assistência espiritual e material às Igrejas as levem a estar cada vez mais fundamentadas no Evangelho e no compromisso batismal de todos os fiéis, leigos e clérigos, na única missão da Igreja: que torne o amor de Deus próximo de cada homem, especialmente dos mais necessitados da sua misericórdia. O Mês extraordinário de

oração e reflexão sobre a missão como primeira evangelização contribuirá para esta renovação da fé eclesial, a fim de que no seu núcleo esteja e atue sempre a Páscoa de Jesus Cristo, único Salvador, Senhor e Esposo da sua Igreja.

A preparação para este tempo extraordinário, dedicado ao primeiro anúncio do Evangelho, nos ajude a ser cada vez mais Igreja em missão, segundo as palavras do beato Paulo VI, na sua Exortação Apostólica Evangelii nuntiandi, magna carta do compromisso missionário pós-conciliar. O Papa Montini escrevia: «Evangelizadora como é, a Igreja começa por se evangelizar a si mesma. Comunidade de crentes, comunidade de esperança vivida e comunicada, comunidade de amor fraterno, tem necessidade de ouvir sem cessar aquilo em que ela deve acreditar, as razões da sua esperança e o mandamento novo do amor. Povo de Deus imerso no mundo, e não raro tentado pelos ídolos, ela precisa de ouvir, incessantemente, proclamar as grandes obras de Deus (cf. At 2, 11; 1 Pd 2, 9), que a converteram para o Senhor; ela precisa sempre de ser convocada e reunida de novo por Ele. Numa palavra, é como se disséssemos que ela tem sempre necessidade de ser evangelizada, se quiser conservar o vigor, o alento e a força, para anunciar o Evangelho» (n. 15).

No espírito do ensinamento do beato Paulo VI, desejo que a celebração do centenário da Maximum illud, no mês de outubro de 2019, seja um tempo propício a fim de que a oração, o testemunho de tantos santos e mártires da missão, a reflexão bíblica e teológica, a catequese e a caridade missionária contribuam para evangelizar antes de tudo a Igreja, de tal forma que ela, voltando a encontrar o vigor e o ardor do primeiro amor pelo Senhor Crucificado e Ressuscitado, possa evangelizar o mundo com credibilidade e eficácia evangélica.

Abençoo todos vós neste dia que precede a solenidade de Pentecostes. Peço à Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e Mãe da Igreja, que nos estimule sempre com o testemunho da sua fé e com a garantia reconfortante da sua intercessão maternal. Os beatos apóstolos Pedro e Paulo, os santos mártires Carlos Lwanga e companheiros, e o beato Paulo Manna jamais deixem de interceder junto de Deus por todos nós, seus missionários.